

PATRIMÔNIO

DF - Brasília

Igrejinha marca a história de Brasília

Jarbas Silva Marques
ESPECIAL PARA O JB

No dia 28 de junho de 1958, após 100 dias do início da sua construção, foi inaugurada a Capela de Nossa Senhora de Fátima, a primeira igreja de argamassa e concreto de Brasília, tendo sido sagrada pelo nuncio apostólico dom Armando Lombardi, sendo em seguida realizado o primeiro casamento de Maria Regina Uchôa Pinheiro, filha de Israel Pinheiro e Coracy Uchôa Pinheiro com Hindemburgo Chateaubriand Pereira Diniz, filho do deputado Pereira Diniz que foi celebrado pelo cardeal dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, cardeal-arcebispo de São Paulo, que oficiara a primeira missa em Brasília no dia 3 de maio de 1957. No dia 29 de junho de 1958, no saguão do Brasília Palace Hotel o presidente Juscelino Kubitschek, acompanhado de familiares, auxiliares e de jornalistas, assistiu a transmissão radiofônica do jogo de futebol entre o Brasil e a Suécia, quando conquistamos pela primeira vez a Copa Jules Rimet. No dia seguinte, 30 de junho, o presidente Juscelino inaugurou o Palácio da Alvorada que teve a sua construção iniciada no dia 3 de abril de 1957, sendo ainda inaugurado o Brasília Palace Hotel, ambos projetos de Oscar Niemeyer e os primeiros edifícios iniciados antes do

projeto urbanístico do doutor Lucio Costa. A inauguração do Palácio da Alvorada e Brasília Palace Hotel ganharam as páginas de jornais e revistas de toda a imprensa internacional. As colunas do Palácio da Alvorada passaram a ser emblemáticas no Brasil e no mundo, em 3.500 anos da arquitetura grego-latina as colunas cilíndricas, fossem elas gregas, jônicas ou dóricas tinham presididos a construção de palácios, templos religiosos e edifícios monumentais. O mundo agora conhecia uma revolução na arquitetura que tornava a nascente Brasília emblemática, não só pela beleza plástica mas, também, pelo maior laboratório de concreto a céu aberto do mundo. No Palácio do Catetinho, que antes do violonista Dilermando Reis dar-lhe este nome era chamado de Palácio do Gama, hospedou vários chefes de Estado, sendo o presidente de Portugal, Craveiro Lopes o primeiro. O presidente Juscelino retribuiu esse apoio, quando para muitos a construção de Brasília era ainda uma utopia. Após o discurso de inauguração do Palácio da Alvorada, o presidente Kubitschek recebeu as credenciais do diplomata Manoel Rocheta, o novo embaixador de Portugal no Brasil, como o primeiro diplomata a cumprir esse ato cerimonial e diplomático em



IGREJINHA – primeira igreja de argamassa e concreto de Brasília foi sabrada pelo nuncio apostólico

Filha do construtor Israel Pinheiro foi a primeira noiva a se casar na capela recém-inaugurada

Brasília ainda em construção. No dia 2 de outubro de 1956, na sua primeira vinda ao Planalto Central, após escapar de uma picada de uma jararaca do brejo na Fonte do Catetinho, entregaram ao presidente Juscelino um livro de ouro. Na primeira página ele escreveu sua primeira impressão da região: "Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o

amanhã do meu país e antevejo esta alvorada, com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino". Juscelino Kubitschek de Oliveira escreveu com o testemunho visual de mais de cem pessoas, mas, Carlos Lacerda em sua campanha de maledicência disse que a frase era de Augusto Frederico Shimidt. Depois de ter rompido com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o presidente Kubitschek fez questão de receber o secretário de Estado John Foster Dulles em Brasília nos dias 4 e 5 de agosto onde foi assinada a Carta de Brasília, na qual o governo de Dwight D. Eisenhower aceitava as reivindicações de JK para a América Latina. A Operação Pan-americana nascia

protocolarmente em Brasília dois anos antes de ela se tornar a nova capital da República. No dia 8 de setembro o então presidente da Itália, Giovanni Gronchi, é o primeiro, chefe de Estado estrangeiro a se hospedar no Palácio da Alvorada. O clima de liberdade e progresso do governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira deixou em 1958 marcas indelévels no orgulho do povo brasileiro. Em maio, quando começou a ser vendido o disco *Canção do amor demais* de Elizeth Cardoso, com músicas de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, nascia a Bossa Nova, que somando-se à vitória na Copa de Futebol Jules Rimet e o Cinema Novo marcaram com a "meta síntese" a história do povo brasileiro.

Leia mais na página R6